

Editor Prop.: JOÃO JOSÉ SILVA

# ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES



Preço - Cr\$ 10,00

Autor: Severino Borges Silve

## O Romance de Ali-babá e os 40 ladrões



Dai-me musa dos poetas  
divinas inspirações  
prá eu contar uma historia  
de antigas tradições  
do famoso ALI-BABÁ  
e os 40 ladrões

Neste romance se vê  
a queda da ambição  
o castigo do mesquinho  
a desgraça do ladrão  
a recompensa do justo  
e o triunfo da razão

Foi isso no oriente  
(assim a historia dá)  
com dois irmãos residentes  
na cidade Bagdá  
um se chamava Cassim  
e o outro Ali-babá

Ali-babá era pobre  
que causava compaixão  
Cassim em riqueza era  
quase o maior da nação  
porem não se condoía  
da pobreza do irmão

Cassim tinha muitas terras  
e era do melo nobre  
possuia em quantidade  
ouro, prata, niquel e cobre  
o que tinha ele de rico  
tinha Ali-babá de pobre

Tres burros velhos e magros  
Ali-babá possuia  
neles carregava lenha  
e na cidade vendia  
e assim ia arrumando  
o seu pão de cada dia

E um dia estava na mata  
com seus burros carregados  
quando viu uns cavaleiros  
rudeo e malencarados  
pra seu lado viajando  
em bons cavalos montados

Ali-babá que não era  
homem disposto e valente  
com medo dos cavaleiros  
subiu apressadamente  
num arvoredado frondoso  
que avistou na sua frente

Escondeu primeiro os burros  
com medo de alguns assaltos  
e subiu no arvoredado  
aos pinotes e saltos  
e ficou dentro da arvore  
porem nos galhos mais altos

E os ditos cavaleiros  
de subito se aproximaram  
do referido arvoredado  
e perto dele pararam  
e todos duma só vez  
dos seus cavalos saltaram

Ali-babá vendo eles  
conheceu serem bandidos  
de fato que eram 40  
homens fortes destemidos  
de caracteres perigosos  
com boas armas munidos

O chefe do bando era  
raim igual a murrinha  
saiu dirigindo os outros  
com sua idéia mesquinha  
para um bloco de pedras  
que perto da arvore tinha

Chegando perto da pedra  
olhou pra ela e sorriu  
e umas palavras magicas  
com rapidez proferiu  
dizendo: abre-te Sezano  
nisto a pedra se abriu

Assim que a pedra abriu-se  
eles com contentamento  
entraram na grande pedra  
naquele mesmo momento  
e Ali-babá da arvore  
via todo movimento

(4)

Mas o chefe foi o ultimo  
que na pedra penetrou  
e depois de penetrar  
logo a pedra se fechou  
Alibabá vendo aquilo  
quase assombrado ficou

Com meia hora depois  
a pedra abriu-se de novo  
Alibabá viu sair  
da tal pedra aquele povo  
de novo viu-se apertado  
que só um pinto no ovo

E ouviu mais quando o chefe  
por essa forma falou  
dizendo: fecha-te Sezano  
e a pedra se fechou  
e o chefe com os ladrões  
de mato a dentro rumou

Ali-babá conheceu  
que aquele grupo morava  
ali e aquelas frases  
que o chefe pronunciava  
eram a chave do misterio  
que a pedra abria e fechava

E as duas frases ele  
decorou-as sem demora  
e vendo que os ladrões  
já tinham se ido embora  
desceu da arvore dizendo  
vou ver se enriqueço agora

(5)

Chegou na pedra pensando  
nessa brilhante aventura  
começou a examinar  
sua monstruosa altura  
olhou tudo mas não viu  
nenhum sinal de abertura

Pôz-se a coçar a cabeça  
com seu gesto favorito  
e com forças enviadas  
do grande Deus infinito  
fez uzo das duas frases  
que o chefe havia dito

Assim que ele lembrou-se  
das frases se dirigiu  
pra pedra e chegando nela  
ditas frases proferiu  
dizendo abre-te Sesano  
e a pedra logo se abriu

Ele vendo a pedra aberta  
sentiu a alma abalada  
por ver que ela era ôca  
rica e bem pavimentada  
em forma duma caverna  
extensa e iluminada

Vendo isso penetrou  
nesse antro iluminado  
dentro viu prata e brilhante  
que lhe deixou deslumbrado  
safira topaslo e ouro  
sôda e capas de brocado

Ele vendo esse tesouro  
sentiu estranha emoção  
quase um ataque cardíaco  
cobria-lhe o coração  
as suas pernas tremiam  
como quem está com sezão

Mas logo reanimou-se  
e melhorou da tremura  
e viu seis sacos vazios  
no meio daquela fatura  
pensou logo em levar neles  
uma fortuna segura

E encheu os sacos de  
brilbantes, ouro e brocados  
e carregou-os nas costas  
em passos bem apressados  
para onde se achavam  
os tres burros amarrados

Botou as cargas nos burros  
e depois de preparar-se  
voltou de novo a caverna  
mandou a pedra fechar-se  
ela fechou-se e ele  
cuidou logo em retirar-se

Chegando em casa mostrou  
este tesouro citado  
a esposa e ela vendo  
sentiu um choque alterado  
pois pensou logo que ele  
houvesse aquilo furtado

Mas Ali-babá lhe disse:  
não precisa comoção  
sim que isto foi furtado  
porem nos diz o rifão  
que ladrão que rouba outro  
tem cem anos de perdião

E por fim contou a ela  
toda historia passada  
porem disse eu peço para  
você nunca dizer nada  
a ninguem como eu achei  
esta riqueza sobrada

Ela respondeu-lhe logo  
isto eu não conto a ninguem  
mas vendo o grande tesouro  
disse: eu acho que convem  
contar-se estas moedas  
pra sabermos quantas tem

E agarrou logo os sacos  
com estranha ligeza  
e despejou todas seis  
em cima de u'a mesa  
e vendo o monte de ouro  
quase morre de surpresa

Começou contar moedas  
se lembrando de Cassim  
ai deu uma risada  
e disse ao marido assim  
contar tanto assim de ouro  
não há quem chegue no fim

(8)

É melhor nós arrumar-mos  
uma medida emprestada  
pra medir-se estas moedas  
pois a soma é avultada  
e a gente não medindo  
não sabe a conta inteirada

Mas quem é que tem medida  
disse ele em desadouro  
ela disse teu irmão  
possue imenso tesouro  
e certamente ha de ter  
medidas de medir ouro

Espera aí que eu vou  
falar com tua cunhada  
e pra casa de Cassim  
seguiu em marcha apressada  
lá falou a mulher dele  
uma medida emprestada

Com isso a mulher ficou  
bastantemente aturdida  
e disse consigo mesma  
em frase bem dividida  
que será que esta pobre  
vae medir nesta medida

Mas por curiosidade  
e pra poder descobrir  
o que era que ela iria  
nesse medida medir  
passou cêbo na medida  
sem a outra pressentir

(9)

E entregou-lhe a medida  
ela contente voltou  
pra casa e mediu o ouro  
e de alegre não notou  
uma moeda que no fundo  
da medida se agarrou

Terminando de medir  
todo o tesouro citado  
foi entregar a medida  
a espôsa do cunhado  
e não deu fé da moeda  
que nela havia ficado

A espôsa de Cassim  
vendo a moeda de ouro  
agarrada na medida  
disse em grande desadouro  
parece que meu cunhado  
arraneou algum tesouro

E pegando na moeda  
teve um desgosto sem fim  
as oito horas da noite  
em casa chegou Cassim  
e ela avistando ele  
foi logo dizendo assim

Você pensa que é o homem  
mas rico desta cidade  
porém está enganado  
que o mais rico na verdade  
daqui é Ali-babá  
que tem ouro em quantidade

(10)

Pois a medida de ouro  
ele tomou-me emprestada  
e quando mandou trazer  
pela sua espôsa amada  
u'a moeda de ouro  
veio na medida agarrada

E lhe mostrou a moeda  
para provar-lhe a certeza  
que Ali-babá era dono  
de numerosa riqueza  
e Cassim vendo a moeda  
quase morre de surpresa

E por ser muito invejoso  
interrompeu a conversa  
da espôsa e dirigiu-se  
numa piada expressa  
saber como Ali-babá  
tinha enricado depressa

Ali-babá que gostava  
de Cassim intimamente  
não quiz ocultar-lhe nada  
do seu tesouro excelente  
toda historia da pedra  
disse-lhe detalhadamente

Contou-lhe que a pedra era  
situada num degredo  
as palavras de abri-la  
contou-lhe porem com medo  
e pediu que ele guardasse  
do caso o maior segredo

(11)

E Cassim tendo ficado  
daquela historia ciente  
sentiu a irradiação  
da inveja em sua mente  
despediu-se do irmão  
e voltou rapidamente

Chegando em casa ageitou  
dez burros com ligeiresa  
e dirigiu-se pra pedra  
dos ladrões com espertesa  
no intento de trazer  
a fabulosa riqueza

Chegando na pedra olhou  
nenhuma abertura viu  
mas as palavras de abri-la  
lembrou-se e as proferiu  
dizendo: abre-te Sezano  
a pedra logo se abriu

Quando a pedra se abriu  
ele atônito admirou-se  
entrou e em cima dum  
paiol de ouro sentou-se  
nisso a monstruosa pedra  
rapidamente fechou-se

E ele vendo a riqueza  
disse: agora Ali-babá  
verá que sou o mais rico  
da cidade Bagdá  
mas quem quer mais do que tem  
fica peor do que está

(12)

E agarrou 20 sacos  
e encheu-os no mesmo instante  
de ouro, prata e platina  
rubis, safira e brilhante  
berilo, ametista e jaspe  
esmeralda e diamante

E depois dos cacos cheios  
tentou fazer retirada  
mas quando chegou no ponto  
de saída ou de entrada  
viu que a pedra se achava  
completamente fechada

Ele vendo a pedra assim  
disse perdi toda gloria  
pois as palavras de abri-la  
lhe fugiram da memoria  
fazendo ele perder  
todo o troféu da vitoria

Olhou a pedra e não viu  
aberturas nem buracos  
e pra ver se abria ela  
pulava como os macacos  
mas como não achou jeito  
sentou-se em cima dos sacos

Quando ele sentou-se viu  
abrir-se ligeiramente  
a pedra misteriosa  
e imediatamente  
viu os 40 ladrões  
surgirem na sua frente

(13)

Cassim teve um grande susto  
e passou a vista neles  
e com medo de morrer  
pulou para longe deles  
porem ficou esperando  
pra vender a vida a eles

Os ladrões logo avançaram  
pra ele de supetão  
um agarrou na cabeça  
um na perna outro na mão  
em menos de 10 minutos  
deixaram-no morto no chão

Depois pegaram seu corpo  
em 4 partes cortaram  
e no teto da caverna  
numa corda penduraram  
os pedaços e depois disso  
novamente viajaram

E a mulher dele em casa  
de coração animado  
dizia cheia de riso  
vem Cassim espôso amado  
sem saber que ele já estava  
numa corda pendurado

Esperou a noite toda  
porem ele não chegou  
e ela vendo a demora  
do caso desconfiou  
pra casa de Ali-babá  
de manhãzinha marchou

(14)

E chegando contou que  
o seu espôso adorado  
tinha ido para a mata  
que ele havia ensinado  
e até aquelas horas  
inda não tinha voltado

E toda banhada em pranto  
disse ao cunhado assim  
pelo amor de Alah  
vae procurar meu Cassim  
que a estas horas talvez  
já tenha levado fim

Ali-babá atendeu  
o pedido da cunhada  
montou-se no seu burrinho  
e seguiu em desfilada  
para a pedra dos ladrões  
com a mente perturbada

Chegando junto da pedra  
avistou de supetão  
sangue por cima da terra  
e nessa ocasião  
conheceu que os bandidos  
tinham morto seu irmão

Mandou logo a pedra abrir-se  
por ver a cousa ruim  
quando ela abriu-se ele teve  
uma comoção sem fim  
por ver pendurados os quartos  
do cadaver de Cassim

(15)

Sem ter nenhuma demora  
botou os quartos no chão  
e nas costas do burrinho  
botou-os com precaução  
e dirigiu-se pra casa  
com o corpo do irmão

Chegando em casa mandou  
chamar depressa a cunhada  
quando ela chegou que viu  
a desgraça inesperada  
passou mais de duas horas  
sobre o solo desmaiada

Mas depois Ali-babá  
disse a ela sem pantim  
convem guardar-se o segredo  
desta morte de Cassim  
pra ninguem saber que ele  
morreu desta forma assim

Se diz que ele morreu  
mas de morte natural  
e sobre o seu proprio leite  
para o povo oriental  
não saber que ele caiu  
nessa surpresa fatal

Logo a viuva aceitou  
aquela resolução  
e Ali-babá foi buscar  
um sapateiro então  
Mustafá pra costurar  
o caúaver do irmão

Ele trouxe o sapateiro  
mas com os olhos vendados  
com um pano pra não ver  
os quartos já retalhados  
do cadaver de Cassim  
que estavam separados

E o dito sapateiro  
de olhos vendados então  
emendou os quatro quartos  
com arte e disposição  
porem sem saber se era  
o cadaver dum cristão

Depois de feito o serviço  
ele foi gratificado  
com 10 moedas de ouro  
e Ali-babá com cuidado  
levou ele em sua casa  
mas com o rosto vendado

Depois que deixou-o em casa  
voltou bastante apressado  
e aquele sapateiro  
ficou impressionado  
por não saber o que foi  
que havia costurado

Tendo Ali-babá voltado  
convidou o pessoal  
pro enterro de Cassim  
e no som do funeral  
enterrou seu corpo com  
todo ceremonial

E nessa data os ladrões  
de novo a pedra voltaram  
e não achando o cadaver  
de raiva se indignaram  
e de matar quem roubou-os  
todos 40 juraram

E para ver se podiam  
ao ladrão darem fim  
enviaram a cidade  
o bandido mais ruim  
ver se ouvia alguma historia  
sobre a morte de Cassim

Na cidade o ladrão viu  
dentro de um botequim  
o sapateiro contando  
a muita gente emfim  
o caso das 4 partes  
do cadaver de Cassim

O ladrão ouvindo isto  
de contente deu um louvo  
e chamou o sapateiro  
do meio daquele povo  
pediu que ele contasse  
aquela historia de novo

O sapateiro lhe disse:  
— eu emendei camarada  
4 partes dum cadaver  
porem de vista vendada  
devido o pano nos olhos  
não pude observar nada

(18)

Disse o ladrão: e a casa  
você sabe aonde é?  
Mustafá respondeu: não  
pois daqui eu fui a pé  
com os dois olhos vendados.  
de nada pude dar fé

Disse o ladrão se você  
fôr com a vista vendada  
a alta hora da noite  
comigo de camarada  
reconhecerá o canto  
onde a casa é situada

Pois você fazendo isto  
eu garanto lhe pagar  
para você ir comigo  
essa casa procurar  
disse o sapateiro é  
vamos experimentar

Nisso o ladrão amarrou  
os olhos de Mustafá  
e andando em varias ruas  
da cidade Bagdá  
pararam mesmo defronte  
da casa de Ali-babá

O sapateiro notando  
que o rumo era aquele ali  
virou-se para o ladrão  
e lhe disse de persi  
eu juro em nome de Alah  
como a casa é esta aqui

(19)

E o ladrão pega logo  
10 moedas e lhe dá  
e fez uma cruz de giz  
na porta de Ali-babá  
e retirou-se ligeiro  
da cidade de Bagdá

E passou pela montanha  
em passos muito ligeiro  
assim subiu monte e serra  
cascatas e despenhadeiros  
chegando na pedra disse  
a historia aos companheiros

Estando o chefe ciente  
de todo o caso direito  
jurou que a meia noite  
a tudo ele dava jeito  
e Ali-babá pagaria  
tudo quanto tinha feito

Ali-babá porem tinha  
em casa uma criada  
inteligente e sabida  
por Morgiana chamada  
mas era igual ao caboclo  
com tudo estava cismada

Ela vendo a cruz de giz  
na porta do seu patrão  
ouviu uma voz aizer  
na sua imaginação  
que aquela cruz demonstrava  
uma triste previsão

E ela que conhecia  
toda a vida do patrão  
julgou logo que a cruz  
era astúcia dum ladrão  
que desejava fazer  
com ele uma traição

E ela oismada disso  
fez também no mesmo dia  
uma cruz em toda porta  
de toda casa que havia  
na mesma ruína que  
Ali-babá residia

E quando eles chegaram  
na cidade Bagdá  
dirigiram-se a tal rua  
e quando chegaram lá  
ficaram sem conhecer  
a casa de Ali-babá

Pois viram todas as portas  
marcadas de um só jeito  
com isto o chefe voltou  
colérico e mal satisfeito  
com o ladrão que não tinha  
feito o trabalho direito

Então chegou na caverna  
rugindo como pantera  
e bateu mão de um punhal  
raivoso como uma fera  
e matou 4 ladrões  
pela raiva que tivera

E mandou os outros irem  
com a máxima brevidade  
comprarem 18 burras  
na vila ou na cidade  
e 36 jarras novas  
de primeira qualidade

Os ladrões foram e voltaram  
com toda essa arrumação  
o chefe ligeiramente  
colocou com precaução  
um bandido em cada jarra  
com armas e munição

Numa jarra que ficou  
botou grande quantidade  
de azeite e amarrou  
as jarras com brevidade  
nas burras e dirigiu-se  
com tudo para a cidade

Veste-se mais numa roupa  
rodeada de enfeite  
e segue tangendo as burras  
e pra que ninguém suspeite  
ele disfarce que é  
negociante de azeite

Avistou com poucas horas  
as casas de Bagdá  
e apressando mais os passos  
dirigiu-se para lá  
a tarde parou na frente  
da casa de Ali-babá

Ali-babá se achava  
no alpendre descansando  
quando o chefe dos ladrões  
dele se aproximando  
com o comboio de burras  
e assim foi lhe falando

Bondoso senhor eu estou  
fracassado de coragem  
e daqui pra onde eu vou  
é muito longa a viagem  
dê-me um lugar que eu durma  
que lhe pago a hospedagem

Disse Ali-habá: pois não  
podes as cargas arrear  
deixes as jarras no alpendre  
por ser mais vasto o lugar  
bote as burras no cercado  
● entre pra nós jantar

Ele arreou as jarras  
com muito cuidado nelas  
e no referido alpendre  
agasalhou todas elas  
sem Ali-babá saber  
e que tinha dentro delas

Depois de tudo arrumado  
o bandido penetrou  
na sala de refeição  
e dentro dela avistou  
uma riqueza tão grande  
que muito o admirou

Mas por ser muito sabido  
não fez nenhum desadouro  
depois viu em uma estante  
lindas moedas de ouro  
conheceu que tinham sido  
roubadas do seu tesouro

E sem dar nem um sinal  
com muita calma ceiou  
porem dizendo consigo  
foi este quem me roubou  
e Ali-babá inocente  
dele não desconfiou

Deram pro ladrão dormir  
um quarto em fino decôro  
ele foi nas jarras e disse  
aos ladrões sem desadouro  
aqui reside o ladrão  
que roubou nosso tesouro

E vamos procurar meios  
de mata-lo brutalmente  
com mulher, filho e creada  
e ou qualquer um parente  
pois só assim ele paga  
tudo o que fez com a gente

E pra ficarem cientes  
qual é o tempo e a hora  
de mata-lo eu j-garei  
tres pedrinhas aqui fora  
elas batendo aqui  
vocês não tenham demora

Se levantem e metam o côro  
sem ter dó nem compaixão  
em rapaz, mulher e homem  
que enfrentar a questão  
pois eu não quero deixar  
vivo aqui nem um pagão

Depois que deu essa ordem  
foi pro quarto se deitar  
os ladrões dentro das jarras  
ficaram a esperar  
pelo aviso que o chefe  
prometeu de lhes mandar

E enquanto descansava  
dentro do quarto o bandido  
a escrava de Ali-babá  
sacrificava o sentido  
vexada para findar  
a costura de um vestido

No meio desse vexame  
na lamparina faltou  
azeite e ela foi ver  
na cozinha e não achou  
nem um pingo na garrafa  
ela aí se indignou

porem lembrou-se que o homem  
que ali estava hospedado  
trazia azeite nas jarras  
e ele estando deitado  
ela disse: eu vou roubar  
daquele azeite um bocado

E pra onde estavam as jarras  
ela seguiu sem demora  
em vez de encontrar azeite  
ouviu uma voz sonora  
sair de dentro da jarra  
perguntando já é hora?

Morgiana teve um susto  
porem respondeu-lhe não  
e em todas jarras ouviu  
a mesma interrogação  
conheceu que cada jarra  
estava guardado um ladrão

Mas na ultima jarra ela  
encontrou em quantidade  
azeite e botou num tacho  
um bocado de verdade  
e levou para ferver  
com a maior brevidade

Voltou com ele fervendo  
em passos bem apressados  
e derramou nas cabeças  
dos bandidos desgraçados  
assim matou todos eles  
dentro das jarras queimados

Tendo matado os bandidos  
com o azeite escaldante  
retirou-se pra seu quarto  
e o chefe no mesmo instante  
sacudiu as três pedrinhas  
dando o aviso constante

Ele sacudiu as pedras  
das jarras ninguem se ergueu  
tornou sacudir mais tres  
porem ninguem se mexeu  
com isto o seu coração  
de vingança se encheu

Pulou do quarto pra fora  
já com o punhal na mão  
dizendo agora eu me vingo  
de quem me fez a traição  
mas vendo os amigos mortos  
perdeu de tudo a ação

E ali mesmo deixou  
os corpos dos camaradas  
e com medo de ser preso  
em marchas bem apressadas  
danou-se de mundo a fora  
vendendo azeite as canadas

Antes de romper a aurora  
estava nos despenhadeiros  
das matas do oriente  
em terríveis desesperos  
jurando que vingaria  
a morte dos companheiros

E quando rompeu o dia  
que Ali-babá se acordou  
Morgiana a sua escrava  
chegou-se a ele e contou  
como matou os bandidos  
e como o chefe escapou

estando ele ciente  
de toda historia em fim  
mandou que os ladrões fossem  
enterrados em seu jardim  
e gratificou Morgiana  
com ouro, sêda e setim

E logo disse a espôsa  
precisa desconfiança  
pois o chefe não se esquece  
desta terrivel matança  
e crelo que ele há de vir  
tomar alguma vingança

Do mesmo jeito o ladrão  
estava pensando lá  
e com dois meses depois  
chegou ele em Bagdá  
e comprou dois predio juntos  
da casa de Ali-babá

E de botar um negocio  
no predio ele entendeu  
com tecidos e miudezas  
logo se estabeleceu  
disfarçado duma forma  
que ninguem o conheceu

Com o filho de Ali-babá  
ele fez logo amizade  
dando-lhe muitos presentes  
mostrando fidelidade  
assim arrumou com ele  
a maior intimidade

E o rapaz já pensava  
que ele era seu amigo  
pois mandava pra seu pai  
presentes de bom artigo  
sem Ali-babá saber  
que era um seu inimigo

E com isso Ali-babá  
disse ao filho seriamente  
chama teu amigo um dia  
para almoçar com a gente  
pois tenho satisfação  
de vê-lo pessoalmente

O rapaz não fez questão  
foi ao amigo chamar  
para almoçar com eles  
ele tentou recusar  
mas o rapaz insistiu  
ele não pode faltar

Porem foi bem prevenido  
c'um revolver e um punhal  
dizendo hoje eu me vingo  
desse bandido infernal  
porem voltou sem poder  
praticar o grande mal

No almoço Morgiana  
leu do bicho as intenções  
e fitando bem pra ele  
e viu que as suas feições  
era um vendedor de azeite  
da quadrilha dos ladrões

Ela conheceu bem ele  
mas não deu demonstração  
e pra ele não tirar  
a vida do seu patrão  
procurou achar um meio  
de acabar com o ladrão

Ela qu'era dançarina  
pediu ao patrão agradado  
pra fazer um baile em casa  
e convidar com agrado  
o logista para vir  
apreciar o bailado

Ali-babá muito alegre  
aceitou o seu pedido  
mandou chamar o logista  
pelo seu filho querido  
ele aceitou o convite  
com um prazer desmedido

Preveniu-se e depois disse  
de coração iracundo  
se eu hoje não matar  
aquele bandido inundo  
não desejo viver mais  
na terra nenhum segundo

Pra casa de Ali-babá  
ele a noite fez partida  
sem pensar que Morgiana  
lá estava prevenida  
esperando que ele fosse  
pra também tirar-lhe a vida

Na casa de Ali-babá  
chegou de ideia assassina  
entrou e ficou sentado  
esperando o dansarina  
que era do Oriente  
a mais linda bailarina

Morgiana preveniu-se  
com um punhal afiado  
e se apresentou na sala  
dando inicio ao seu ballado  
fazendo todos sorrirem  
com o seu gesticulado

Rodou em cima dum pé  
botou o punhal na mão  
dirigiu-se para o lado  
do tal logista ladrão  
e deu-lhe um golpe medonho  
em cima do coração

Com isso Ali-babá  
gritou-lhe muito agitado  
estás doida Morgiana  
disse ela: patrão amado  
vejas quem é este homem  
que ficará conformado

Ali-babá sem demora  
examinou o amigo  
do seu filho e conheceu  
pelo seu carater antigo  
que era o chefe dos ladrões  
o seu maior inimigo

Virou-se pra Morgiana  
e disse filha querida  
perdôa eu ter te gritado  
com frase descomedida  
pois já vi que agora devo-te  
cem vezes a minha vida

E em paga de minha vida  
te ofereço em casamento  
meu filho que não se nega  
desse feliz sacramento  
que ha de ficar lembrado  
até nas azas do vento

Chamou o filho e lhe disse  
tu aceita por espôsa  
esta jovem que em si  
a Luz Divina repousa  
pois ela arrancou-me agora  
das portas da fria lousa

O rapaz logo aceitou  
com todo o contentamento  
a mão da formosa escrava  
e sem ter impedimento  
com dois meses depois disso  
celebrou-se o casamento

Na santa paz do Senhor  
unram-se os corações  
e Ali-babá ficou livre  
de todas perseguições  
e nunca mais se falou  
no teouro dos ladrões

Pois todos se acabaram  
 sem ter nenhuma vitoria  
 Cassim pela ambição  
 tambem findou ser ter gloria  
 Ali-babá por ser justo  
 ficou contando a historia

Seu filho tambem contou  
 este passado profundo  
 a seus netos e bisnetos  
 e eles em um segundo  
 contarão a mim e eu hoje  
 tambem conto a todo mundo

Aqui termino leitor  
 toda a historia passada  
 do famoso Ali-babá  
 completa sem faltar nada  
 custa uma oito cruzeiros  
 para qualquer camarada

Wagdá foi a cidade  
 Onde se deu a historia  
 Resultou que Ali-babá  
 Ganhou ouro, honra e gloria  
 E os ladrões se findaram  
 sem ter nenhuma vitoria

**FIM**

1705

# TIPOGRAFIA E FOLHETARIA LUZEIRO DO NORTE

RUA PADRE MUNIZ 338 — RECIFE - PERNAMBUCO

Grande estoque de romances e folhetos em geral

Agentes e distribuidores: Alfredo Casado de Lima, oitão do Mercado São José - Recife — Artur Pereira Sales, Trav. 3 de Maio 56 «Ponta Grossa» - Maceió-Alagôas — Rodolfo Coelho Cavalcanti - Salvador - Bahia — Joaquim Martins de Ataíde, Rua São Miguel 172 - Caruarú - Pernambuco — Manoel Caboclo e Silva, Rua Todos os Santos 263 - Juazeiro do Norte - Ceará — Caetano Cosme da Silva, Rua 13 de Maio

527 - Itabaiana - Paraíba e em Campina Grande -- Paraíba --- José Alves Pontes, Rua Prefeito Manoel Simões 16 - Guarabira Paraíba—Maria Amélia da Silva, Rua Coronel Estevam 1325 - Alecrim - Natal - R. G. do Norte - Joaniilo Alves, Mercado Publico -- Sobral-Ceará—Lino Ferreira Neto, Rua Henrique Leal 336 -- São Luiz-Maranhão—Antonio Alves da Silva, Rua Clodoaldo de Freitas 626 - Terezina - Piauí -- Joaquim Batista de Sena, Rua Juruá 63 - Bairro Floresta -- Fortaleza -- Ceará.



Pedidos no nome João José da Silva